

## LIMITES

Eu tinha achado estranho o apoio dado pelo PSD do Espírito Santo à candidatura do sr. Juscelino Kubitschek. Não que desconheça as qualidades do governador mineiro, homem que vende simpatia; mas é que Minas tem com o Espírito Santo uma questão de limites longa e irritante, e o sr. Juscelino nada fez para resolvê-la. Pelo contrário, tem sustentado, ao sabor dos interesses dos chefes políticos da região, uma guerra de nervos constante, através de mil pequenas medidas visando consolidar e aumentar a invasão do território capixaba.

Houve um momento em que essa questão podia ter sido resolvida, e praticamente já o estava. Foi durante o Estado Novo, quando uma comissão do Serviço Geográfico do Exército foi encarregada de estudar o problema e lhe dar uma solução. O decreto-lei do sr. Getúlio Vargas já estava na Imprensa Oficial quando o sr. Israel Pinheiro, então secretário da Agricultura do sr. Valadares, tomou um avião e veio ao Rio. Trouxe dois mapas desenhados a capricho e de acordo com uma geografia de circunstância. "Este aqui — disse êle ao ditador — é o mapa tradicional de Minas, que está pendurado em tôdas as escolas. E êste é o mapa de Minas depois desse decreto. Veja que território imenso vamos perder. A revolta do povo será grande."

Um outro chefe de governo teria respondido que a comissão militar era de alta competência e perfeita imparcialidade, e estudara o assunto longamente nos documentos e no próprio terreno; deveria, portanto, prestigiá-la. Mas o sr. Getúlio Vargas sempre foi um comodista, perfeitamente indiferente à justiça ou injustiça de uma causa: resolveu o problema da maneira mais simples, dando razão ao mais poderoso. A publicação do decreto foi sustada, e todo o trabalho dos homens do Exército resultou inútil. Hoje, com o intenso povoamento da região (os povoadores são, em maior número, baianos) que se tornou uma frente pioneira onde as matas vão sendo derrubadas e as cidades nascem e crescem do dia para a noite, o problema se agravou muito. Já houve incidentes lamentáveis, já morreu gente. No território contestado há lugares em poder de Minas, outros em poder do Espírito Santo, outros em que há destacamentos das duas forças estaduais, outros em que não há de nenhuma. Nos dois últimos casos ninguém paga impostos, nem municipais, nem estaduais, nem federais; mas também ninguém tem a menor garantia de coisa alguma. Situação vergonhosa em um país de tanta terra, e principalmente quando uma das partes é um Estado tão imenso que mal se pode governar.